

O BARCELLENSE

C. M. B.
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

VII SERIE

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 4 DE AGOSTO DE 1881

PREÇOS DOS ANUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annun-
cios e correspondencias a 30 rs. por
linha, com abatimento aos srs. assignan-
tes da 4.ª parte—annuncios repetidos
15 réis.

NUMERO 12

São candidatos da opposição:

«Por Barcellos»—o exm.º snr.
Dr. José Barroso Pereira de Mat-
tos.

«Por Esposende»—o exm.º snr.
Francisco de Castro Monteiro.

Ambos progressistas e ex-depu-
tados da camara dissolvida.

Barcellos, 3

A redação do *Barcellense* de-
clara accitar todas as queixas con-
tra as ameaças e violencias feitas pelo
administrador do concelho, regedo-
res de parochia, e agentes seus,
para forcarem os eleitores a darem
seu voto no candidato do governo,
na proxima eleição para deputados,
e a seu cuilado toma o patentea-
las e verbera-las n'este jornal, e
ainda o manter nos tribunaes ju-
diciarios, sem despesa com advoga-
do nem procurador, a defesa de to-
dos os que injustamente e só por
politica perante elles forem levados
pela mesma despotica auctoridade
e subordinados. Obriga-se ainda a
mesma redação a promover a accu-
sação do administrador do concelho
e de todos os que abusem de seus
cargos e posição para angariar e
forçar os votos dos eleitores, sem
que os participantes ou queixosos
dos factos incriminados despendam
com isso cousa alguma.

O art.º 136 do Dec. de 30 de
setembro de 1852 diz:

«Aquelles que por vias de fa-
cto, violencias, ou ameaças contra um
eleitor, fazendo-lhe recceiar algum
damno para a sua pessoa, familia,
ou fortuna, o determinarem ou ten-
tarem determinar a votar ou a ab-
ster-se do votar, influirem ou ten-
tarem influir sobre o seu voto, se-
rão punidos com a pena de prisão
de tres mezes a tres annos, e multa
de 50\$000 a 1:000\$000 réis.—§ 2.º
Se o deliquente fór funcionario publi-
co a pena será duplicada.

Como esclarecimento aos amea-

gados e para sua tranquillidade, em
seguida transcrevemos a doutrina das
portarias de 10 de outubro de 1859
e de 17 de março de 1862, ap-
licaveis ao caso..

A portaria de 10 de outubro
de 1859 diz: «que fallecendo as
pessoas, por amor das quaes os man-
cebos foram isentos, não poderão es-
tes ser chamados ao serviço mil-
itar, por se não dar caso d'aban-
dono d'amparo.»

A portaria de 17 de março de
1862 diz: «que os mancebos que
abandonarem o amparo das pes-
soas por cuja causa haviam obtido
isenção, podem ser chamados ao
serviço, provando-se esse «abando-
no», precedendo auto de noticia com
inquirição de testemunhas, e «ouvi-
dos os interessados», auto de que de-
verá tomar conhecimento a Commis-
são Districtal que sobre elle pro-
ferirá decisão, com recurso para o
Conselho de estado (hoje Supremo
tribunal administrativo.)

Já veem, pois, que o caso não
é só das attribuições do sr. admi-
nistrador do concelho, e que na
sua mão não está o cassar a isenção
por amparo á sua vontade e á
medida de seus desejos.

Estuda outra ponta, oh Badana!
Ou antes, pede ao teu amigo Zé
que a estude...

Tem revoltado profundamente to-
dos os homens de honra e dignida-
de d'esta vila, sem distincção de
côres politicas, o vêr como alguns
dos membros do partido regenera-
dor aqui, entre os quaes se con-
tam chefes d'elle, se estão havendo
para com um dos seus correlligio-
narios mais dedicados, mais presta-
dios e inteiramente devotado aos
interesses e engrandecimento d'esta
terra, que elle põe acima de tudo
e de todos.

Esquecidos da grande força que
elle sempre lhes tem dado, da deli-
cação extrema com que sempre tem
coadjuvado o partido, dos favores e
beneficios que, sem attenção a des-
pezas, sempre lhes tem dispen-
sado, criticam-n'o elles em toda a par-
te, por lhes não applaudir, na r etidão
de seu character, os numerosos dislates
com que diariamnte assignalam a
sua estada no poder, e não con-

teente. Com mordel-o de furto, saem
agora a publico no jornal que tão
torpemente abi religem, e justamen-
te é denominado no publico por *pas-
quim do Aprio*, a dirig'r-lhe insult-
os e insinuaçõs...

Com quanto a lversarios politicos
do cavalleiro a que nos referimos,
não podemos deixar passar, inliffe-
rentes e sem correctivo, o buxo e
ingrato procedimento para com elle
dos villãos ruins que tão celo es-
queceram os beneficios d'hontem pa-
ra só se doerem da justiça d'hoje
provocada por suas torpesas e nece-
dades.....

Escandalos eleitoraes

Continua o snr. José Lopes de
Albuquerque a sair diariamente em
correrias eleitoraes.

Tem rasão o snr. presidente da
camara, e inclida o ministerial, em a-
provetar-lhe os serviços, porque de-
vem ser importantes, mas o que nos
parece estranhavel é que se esteja
pagando ao snr. José Lopes para
trabalhar como amanuense na secre-
taria da Camara Municipal, e que
elle em vez de o fazer ande gal-
pinando por esse concelho.

Vá pondo o povo os olhos no
modo por que assim se adminis-
tram os seus dinheiros...

O snr. administrador do concelho
andou no dia 30 do passado esmo-
lando votos de porta em porta na
freguezia de S. Martinho de Galle-
gos. Aos que lh'os promcteram, deu
cargos agradecimentos e estreitos
abraços. Aos que, porém, lh'os ne-
garam, com todo o sobreceito de
um Jupiter tonante ameaçou-os com
o recrutamento dos filhos, com o
lançamento de contribuição indus-
trial, e com todos quantos male-
ficios lhes podesse fazer....

Oh santa liberdade da urna!
e oh modelo dos administradores
do concelho!

Está-lhes na massa do sangue,
aos ballo.neras d'aqui, o desver-
gonhamento, o alveio e a patifaria, e
gastam largamente, e como prodigos

que o pódem ser, de suas riquezas
n'este ponto.

Para combaterem seus adversa-
rios com quem sabem não po-
der medir-se com armas leaes,
levantam contra elles as mais mons-
truosas aleivosias, que felizmente por
quem os conhece são tomadas á
conta de patranhas.

Uma das ultimas façanhas d'el-
les n'este sentido é a que sob o
titulo de *—Ao sr. arcipreste—* se lê na
Folha da Manhã, pasquim que o snr.
administrador do concelho redige a
troca de 400 réis diarios. Diz-se
n'essa noticia com relação ao snr.
abbade de Carapeços, afirmando o
articulista ter provas plenas dos fa-
ctos, «que havendo adoecido na Al-
deia do Monte uma filha de Manoel
Lourenço, e tendo-se chama-lo o ab-
bade para que a ouvisse de confis-
são e a socorresse com os seus sa-
cramentos, o mesmo abbade fez ou-
vidos de mercador porque as cor-
rerias politicas o trazem em constan-
te dobadoira, e lá partiu a pobre
rapariga par a eternidade sem que
aquelle digno parochio a ajudasse a
bem morrer!»

«Custa a crêr, mas é verdade.
Como este facto há mais e não lar-
garemos mão do assumpto se não se
providencia como é de toda a jus-
tiça.»

Isto diz o pasquim.

Não precisa em caso algum o
snr. abbade de Carapeços de nossa
defesa, que o seu procedimento como
parochio é exemplar, e o tem tornado
querido da freguezia. Nem nós vi-
mos a tomar sua defeza contra a ac-
cusação que lhe é feita na
pasquinada que transcrevemos. Limi-
tar-nos-hemos apenas a diser, que
sendo ella desde o começo até o fim
uma torpe aleivosia, a filha de Ma-
noel Lourenço que se alli diz mor-
ta ultimamente, falleceu há quarto
annos....

Querem-n'a mais calva....

Ah safados! Quereis desacreditar
vossos adversarios, e mais não con-
seguis do que acabar de desacreditar
a vossa causa.....

Corridas em pêlo

O correspondente (?) do Porto

para o *pasquim do Apoio*, com a sua conhecida graça diz em data de 26 do passado:

«Disseram-me aqui que é candidato opposicionista por Lavarrabos o sr. Ozorio, redactor do *Barcellense*.

«Não sei que me parece elegem por aquella povoação um homem que durante a sua vida não tem gasto meio quartilho de agua em lavar o seu...»

«Ora adeus, sr. Ozorio, lave-se e até se quizer.....esfregue-se, mas proponha-se deputado por outra parte».

Temos a dar ao correspondente (?) portuense do *pasquim* a boa noticia de que o nosso redactor principal, para lhe dar gosto, acaba de lavar o seu...., e que só espera, para enxugal-o, a cara do correspondente (?) a quem promete, em paga de seus favores, fornecer o ensino de, sem telescópio, observar com o nariz no cometa, o giro do novo astro errante cujo apparecimento no nosso horizonte os principaes observatorios da Europa acabam de annunciar.

Soubemos á ultima hora, mas confidencialmente, (e por isso debatxamos a nossos leitores,) que o sr. Pucarinho tambem collabora no *pasquim do Apoio*, escrevendo para elle artigos substanciosos e gordos, mas d'uma gordura rançosa e fetida, como o é a da massa cebacea de seu corpo que jámais viu agua.

Esses artigos firma-os o Pucarinho com a letra G, sob a qual se esconde a sua extrema modestia, letra que uns interpretam *gobo*, outros *giboia*, e alguns mais desempenados e soltos de lingua, e meliores conhecedores das manhas do animal, tradusem por *garrano* ou *gerico*.

São artigos de escacha em que Pucarinho maneja a penna como se fóra pesado landeiro ou enrugalo sobreiro, e pasada para a direita pasada para esquerda alastra o terreiro, em volta, de cadaveres. E' terrivel o demo do Pucarinho e se cá voltára o celebre Barrabras de Alexandria só de o vêr enfiaria de susto e daria de si na occasião cheiro tão terrivel como o que a todos os momentos se expande d'elle Pucarinho. — Disem os que o tratam de perto que é uma peste.

Apenas n'esses escriptos, por distincta e salientissima excepção tem escapado da ferocidade de Pucarinho o rev.º P.º Domingos Simões, o sacerdote modelo e exemplo de sacerdotes, transumpto fiel de todas as virtudes evangelicas, e compendio vivo de acrisolada fé, confiada e nunca desmentida esperanza, continua e incansavel caridade.

Visto o proposito em que Pu-

carinho está de condignamente celebrar o rev.º sr. Domingos Simões cuja re nome recomenhamos ao rev.º Abbade do Louro para que figure entre os homens d'inctos de Barcellos, na 2.ª edição da sua *Noticia Descriptiva* d'esta nobre villa, lembramos a Pucarinho que não deixe de commemorar a não interrompida paciencia com que o augusto sacerdote nue de confissão todas as desgraças e procura deramar balsamos salutaes nas feridas de suas almas, e o cheiro de santidade que de seu corpo já resce o virtuoso ministro da I.

Não se esqueça, não?.

Conselhos ao povo

Os baldomeras prometeram livrar na inspecção de 2.ª feira proxima 8 do corrente, todos os mancebos ehamados a assentar praça, filhos de pessoas que lhes deem o voto. Não deixem, pois estas de exigir-lhes o cumprimento da promessa para então. Olhem que se lio não liserem antes da eleição não lh'o farão depois. Sirva de exemplo o que se passou em 1878. A absolvição geral de então foi antes do dia da lucta, e os que por descuido ou demasiada confiança se deixaram convencer a só a receberem depois da eleição ainda estão á espera d'ella como os judeus á espera das cebolas do Egypto.

Creiam que é um bom conselho que lhes damos. Dos baldomeras não há nada que esperar senão em quanto precisam.

Os eleitores estão sendo comprimeatados n'este concelho, pelo candidato ministerial e administrador do concelho, com extraordinaria cortezia. Não lhes regateam elles barretadas, apertos de mão, abraços e mil caricias. Mas se os eleitores tem memoria, comparem estê procedimento dos dous amigos da ultima hora com o que por elles tido antes da epoca eleitoral...

Se o liserem, verão que fóra d'esta, são tratados com sobresenho, não recebendo nem uma só barretada nem um só aperto de mão, quanto mais um abraço, e sendo ao contrario despedidos desabridamente e contrariados em suas pretensões.

Agora são, os dous, favos de mel: no restante do anno travos de fel.

Engente-lhes, pois, o povo as festas tão interesseiras do dia d'hoje, e são contrastados pelos modos desabridos do dia de hontem e do dia Amanhã.

A ninguem melhor do que aos baldomeras e applicavel o ditado: *vi-tão seruido, vilão fugido*.

Que tens tu, oh povo, a es-

perar no parlamento do sr. dr. José Novas, se lá o enviardes?!

Repara e medita nos beneficios que lhe deves como presidente da camara, e responde depois á pergunta.

Abre os olhos em quanto é tempo de evitares o mal. Depois de feito, tardio te será o arrependimento de o haveres causado, e se já hoje gemes sob o peso das contribuições camaras duplicadas desle que o sr. José Novas á frente da vereação, mais e com maior motivo generás então com a enorme carga que te virá sobre as costas, necessaria para acudir aos esbujamentos e comparios baldomericos.

E's o juiz da tua sorte. Assim como semcares, assim colherás.

A BARÇADA

Ninguem tema a serio o memorado a administrador do concelho. Há aldeias em que os seus proprios partidarios o consideram como figura de entremez, e o têm como modelo para mascarada. Foi o que succedeu no dia 25 do passado julho, na freguesia de Carapeços. Um dos poucos partidarios de D. Balana allí, mascarou-se á feição d'este, sem que lhe faltasse a respectiva luneta, e disendo ser o administrador do concelho, acompanhado pelo regedor da freguezia que se prestou a figurar na palhaçada, fingiu andar a pedir votos pelo arraial com que n'aquelle dia se festejava na freguezia o padroeiro d'ella, S. Thiago. Foi um espectáculo á altura das personagens que n'elle tomaram parte, do sr. administrador do concelho, e ainda da gravidade das circunstancias.

Frestas-te, oh Balana, tanto ao ridiculo que nem os teus te poupam!....

Na tarde e noite de 30 do passado andou o sr. administrador do concelho acompanhado do candidato ministerial e de alguns *influentes de truz* batendo, á caça de votos, uma freguezia do norte do concelho, e ali foi acolhido com os seus companheiros pelo modo mais grato e lisonjeiro. Recebeu muitos apertos de mão e abraços, e querendo alguns eleitores mostrar-lhe quanto o festejavam e lhe queriam, não contentes com lhe estreitarem a mão mo lullado-lh'a literal mente no barro de seu mister de louceiros, mais longe foram p'efunando-lh'a com bôsta de gallo. É isto veridico.

Conta-se que por ter ficado o resto da noite de mólho, e em

barrela não interrompida até pela manhã, com fricções continuadas das Giboias, fóra que D. Balana não apparecera no arraial da Barreta, aonde, ainda que já tarde, se apresentaram alguns dos companheiros de sua excursão. E teve rasão... Se elle fedia que tresandava...

Os baldomeras que, como de todos é sabido, estão sempre promptos para proteger os criminosos, disendo-se de alguns d'elles, com justificado motivo que d'isso fazem ganancia, vieram á ultima hora, com as bochechas cheias de vento, elogiar em termos bombasticos o jury que julgára os Tesellos proclamando justissima a decisão contra estes proferida...

Ah cães da Lixa! Quem vos não conheceer que vos compre, e verá a peça que leva...

Pois se é justa a decisão do jury, como o diseis, depois d'ella proferida, e bem accete pela opinião publica, por que tanto lidastes para que outra e absolutoria ella fosse?!. Julgaoes poder lançar terra aos olhos do publico e faser esquecer os esforços que empregastes para a absolvição dos reos?!. Ainda estão muito frescos na memoria de todos para que vos seja dado conseguil-o. Fallastes codo de mais.

E com a costumada petulancia e usual desvergonhamento atrevei-vos a herrar como possessos, que outros erão os protectores dos Tesellos!... provavelmente os que lhes formaram o processo, e todos os esforços posecau para conseguir instruil-o, e capturar os criminosos....

Que patifes, mas ao mesmo tempo que pandegos estes baldomeras!.

CAMBEZES

Triumphou a moralidade.

Muito bem.

Alguma vez haviamos d'estar d'accordo com os nossos adversarios. Já era tempo...

Triumphou a moralidade. Foram condemnados os ladrões da igreja de Cambezcs

Triumphou a moralidade. Os protectores d'aquelles ladrões não ganharam a paga de seus vergonhosos serviços.

Triumphou a moralidade. O defensor d'esses reos não recebeu as 25 libras que *teria a mais* se elles fossem absolvidos.

Triumphou a moralidade. O sr. dr. José Novas cansouse, ralou-se, não teve, ao menos, pejo de dizer em plena audiencia — que elles eram innocentes, e que se estivesse convencido do contra-

rio, não iria defendel-os.
 Triumphou a moralidade—triumphou o partido progressista.
 Os ladrões da igreja de Cambes ameaçaram dois nossos amigos e correligionarios, que, se esses reos fossem absolvidos, teriam de sahir d'aquella freguezia.
 Triumphou a moralidade—triumphou o partido progressista.
 Os ladrões de Cambes votariam contra nós na próxima eleição, se antes d'ella fossem postos em liberdade.
 Triumphou a moralidade—triumphou o partido progressista.
 O honrado jury não accedeu aos empenhos da corja que o rodeiou.
 Triumphou a moralidade—triumphou o partido progressista.
 O digno agente do ministerio publico cumpriu o seu dever, protestando recorrer da decisão do jury, se este fosse arrastado pelos protectores dos reos.
 Triumphou a moralidade: parabens ao ex.^o delegado do procurador regio.
 Triumphou a moralidade: parabens aos snrs. jurados.
 Triumphou o partido progressista: parabens ao reverendo parcho de Cambes.
 Triumphou o partido progressista: parabens ao ex-regedor d'essa freguezia.
 Triumphou o partido progressista: parabens a todos os amigos de Cambes, e aos de todas as freguezias onde os ladrões Tesellos tem ido, e aos de todas as freguezias onde elles podiam ir roubar, e pedir votos contra nós, como os votos d'esses reos iam ser.
 Pesames ao sr. dr. José Novaes, que na defeza mentiu quando disse que os Tesellos estavam innocentes.
 Pesames ao sr. dr. José Novaes, que perdeu 25 libras que receberia no caso de serem postos em liberdade os reos Tesellos, o que felizmente, não aconteceu, não aconteceria e cremos não acontecerá nunca.
 Pesames tambem a essa corja infame, que pediu aos jurados a absolvição dos reos, e agora com descaio proprio de saltadores, que são, pelo menos da honra alheia, vem dizer que fomos nós os protectores!....
 Os nossos adversarios são mais estupidos do que maus, por que ninguem por mais boçal e loupa que seja, pode acreditar-os a semelhante respeito.
 Pois nós haviamos de proteger os reos que davam dinheiro ao sr. dr. José Novaes?
 Pois nós haviamos de proteger os reos que só fossem absolvidos gratificariam com 25 libras o sr. r. Novaes?
 Pois nós haviamos de proteger os reos que votariam, e trabalham mesmo da cadeia, contra nós?
 Pois nós haviamos de proteger

os reos que ameaçaram e protestaram assassinar dois nossos amigos e correligionarios politicos, que perseguiram os mesmos reos?
 Respondei a tudo isto, corja de bandidos.

OBRAS DA CAMARA

O sr. dr. José Novaes, presidente da camara, tem gasto rios de dinheiro nas obras dos paços do concelho.
 Os eleitores que duvilarem d'isto, venham aqui ve-las, que hão de ficar maravilhados.
 E'um esbanjador de dinheiros publicos «á altura» de satisfazer o sr. Fontes.
 O sr. dr. José Novaes é um candidato impossivel.

MAIS OBRAS

O sr. presidente da camara dr. José Novaes, mandou calcetar a «sua rua», e dizemos «sua» por constar que lhe vae dar o seu nome.
 Os contribuintes que paguem. Para isso lançou o imposto sobre os tabacos, e não tardará a lançar outro ás janellas, ouro, vinho, ou qualquer que lhe lembre.
 Elle sabe da coisa....
 Pobre povo!

RESALVAS

Alguns regedores de paróchia tem intimidado os eleitores para votarem no candidato da dictadura, sob pena de lhes serem cassadas as resalvas.
 Não cessaremos de declarar aos eleitores que não fazem o menor caso das ameaças dos canalhas, por que estes não podem prejudicar ninguem, e só tem em vista assustar os eleitores timoratos, para lhes apanharem os votos.
 Se a canalha pudesse prejudicar os manebos já isentos do serviço militar, com certeza seriamos nós e os nossos melhores amigos os que soffreriam, primeiro que ninguem, esses prejuizos.
 O administrador inepto que está ahí, e os regedores atrevidos que conhecemos em algumas freguezias do concelho, que venham cá basear as nossas resalvas.
 Por que não vem?
 Por que não nos intimam?
 Por que não nos ameaçam?
 Tenham os eleitores cautella com essa armadilha.
 Quando alguém os ameaçar—tomem duas testemunhas, e mandem os nomes d'ellas a esta redacção.
 O resto fica por nossa conta.

ESTRADA DO TAMEL

Os eleitores do valle do Tamel

devem a conclusão da sua estrada ao dr. José Barroso Pereira de Matos, ex-deputado por este circulo.
 Negra e feia ingratitude seria votar contra o sr. dr. Barroso qualquer dos eleitores d'aquelle valle.
 Não acreditamos que prefiram o sr. dr. José Novaes, a quem nós todos devemos o imposto dos tabacos e mil outras patifarias que custam ao concelho muitos contos de réis.
 Os esbanjamentos do sr. presidente da camara, dr. José Novaes, não de pagar-se, e o imposto sobre os tabacos não chega a tanto.
 Pensem n'isto os eleitores, e não venham depois queixar-se, por que o mal que fazem, para si o fazem.
 Votem conscienciosamente: não lhes pedimos mais nada.

RIO CAVADO

Um dos melhoramentos mais importantes que pode fazer-se a Barcellos, é inquestionavelmente a canalisação do rio Cavado, tornando-o navegavel até esta villa.
 Para isso é forçoso cortar os pedregos e agudes.
 O sr. dr. José Barroso, ex-deputado por este circulo, e candidato da opposição na próxima eleição, propoz na ultima sessão legislativa uma emenda, que foi admitida e approvada na commissão de fazenda, ao orçamento, pela qual se a canalisação do nosso rio 20 contos de réis.
 O sr. dr. Barroso promove os melhoramentos d'esta terra—á custa da nação: o sr. dr. Novaes estraga rios de dinheiro nos paços do concelho, no campo da Feira, na «sua rua» e em tudo o que lhe lembra—«á custa do concelho».
 E nós, contribuintes do concelho de Barcellos, que paguemos!

NOVIDADES

Jogo.—Continúa a jogar-se descaradamente a noite adiantada da noite no café do sr. José Lopes d'Albuquerque, ao cimo da Nogueira d'esta villa. Dispensado do serviço de amanuense na Camara Municipal, durante o dia, em attenção ás suas galopadas eleitoraes, á noite, com recompensa d'estas, consente-se-lhe que franqueamente dê taboagem no seu café. E de todo o ponto louvavel o procedimento do sr. administrador, e n'elle d'is. s.^o testemunho de sua alma agradecida.
 Para complemento do caso tambem o sr. administrador, fecha os olhos ás desordens que amiudadamente reventam entre os jogadores, as quaes nem todas as vezes se circunscrevem ao interior da casa mas vêm em algumas e apparecer para a rua, como succedeu n'uma das noites passadas, em que um dos depennados foi posto fóra da porta, por incapaz e má figura, e com bravura gritou contra o despotismo de depois de escovado o não consentiram como mirones....
 A protecção que o sr. administra-

dor não escandalosamente assim dá ao tabolageiro sr. José Lopes, tem animado outros especuladores da mesma industria a entrarem em competencia com elle na abertura de outras tabolagens, e vão-se ellas multiplicando ahí para a rua direita como os tortulhos em tempo humido e quente.
 E' aproveitar!...muito mais que o Badana tem dito, segundo nos consta que só até a eleição deixará correr, livremente o marfim....

ANNUNCIO

(S. João de Bastuço.)

Manoel Varzea achou um pedaço de cordão d'ouro no lugar do Pinheiro da mesma freguezia. Entregal-o-há a quem der os signaes certos, e pagar este annuncio. (15)

A senhora tabellica.—Ello, a galante noticia, e da America, onde nos jornaes se fabricam péias em quanto o diabo esfrega um olho; mas a coisa tem áres de seriedade. Damol-a á curiosa leitora.

Lá para as bandas dos Estados Unidos da America a joven Gillet acaba de ser nomeada—tabellica.
 O caso succedeu na Columbia.
 Tal nomeação foi feita sob proposta do sr. Rualle, delegado da comarca «atorney», o qual declarou que a joven Gillet se applicára ao estudo das leis, e possuia as qualidades e condições necessarias para desempenhar o cargo de tabellica.
 O procurador regio («general attorney») consultado antes da nomeação, declarou não conhecer impedimento legal a que as pessoas do sexo amavel exerçam o tabellicato.
 E aqui temos a senhora tabellica installada no seu cartorio de tabellica.

Falta de agua.—Ha falta de agua em Londres. A população da grande cidade já está á razão, e as regas das ruas e parques foram suspensas. Faz isso grande differença aos cidadãos londrinos, mas, como a pouca que resta ainda chega para o fabrico de cerveja, não causa por em quanto, a secca, grande sensação.
 A vista d'isto, e do que está succedendo em Paris, onde a falta de agua é tambem já muito sensivel, devemos nós dar graças ao Alviella!

Demissões e transferencias.—E' curiosa, e edificante a seguinte nota das demissões e transferencias effectuadas pelo actual governo, desde o 1.^o de abril até 16 de julho:

Ministerio do reino

Governadores civis, effectivos e substitutos—Demittidos 32; transferidos 2.
 Reitores do lyceu—Demittidos 2.
 Administradores de concelho—Demittidos 270; transferidos 12.
 Commissarios de policia—Demittidos 4.
 Secretarios geraes—Transferidos 3.
 Amnuenses do governador civil—Demittido 1.
 Administrador da real casa de Nazareth—Demittido 1.
 Total das demissões 317; total das transferencias 17.

Ministerio da justiça

Delegados—Transferidos 53.
 Escrives e tabellicae—Demittido 1; transferidos 6.
 Conservadores—Transferidos 2.
 Vigario geral—Transferido 1.
 Total das demissões 1; total das transferencias 62.

Ministerio da fazenda

Escrivães de fazenda—Transferidos 44; demittidos 5.
Escripturarios de fazenda—Demittidos 3; transferidos 29.
Recebedores—Transferidos 2.
Empregados de alfandega—Transferidos 24; demittidos 18.
Fiscaes do real d'agua—Demittidos 9; transferidos 12.
Total das demissões 33; total das transferencias 101.
Depois de 15 de julho tem sido demittidos e transferidos mais do dobro de fiscaes do real d'agoa.

Ministerio da guerra

Transferencias militares 93. afora grande numero de demissões de diferentes cargos.

Ministerios das obras publicas

Director geral das obras publicas e minas—Demittido 1.
Directores d'obras publicas—Demittidos 3, transferidos 4.
Intendentes de pecuaria—Transferidos 5.
Total das demissões 5; total das transferencias 9.
Este quadro ainda não está completo. Tem ainda muitas lacunas, que tratam de preencher. Não incluímos tambem o ministerio da marinha e o dos estrangeiros, porque ali o movimento tem sido normal. E de 15 de julho para cá, o rol, mesmo incompleto como o damos tem de ser consideravelmente acrescentado.

O total das demissões, que apontamos é de 358; e o das transferencias é de 282. Isto dá a media «por dia» de 7,95 demissões, e de 6,26 transferencias.

E' simplesmente espantoso! Reveja-se o paiz nas boas obras d'este excellent governo.

Mysterioso attentado—Participam de Idanha-a-Nova, em data de 24 do passado:

No dia 16 do d'este mez, pelas 11 horas da manhã, no sitio do Ouravil, a distancia de 12 kilometros de Idanha-a-Nova, foi encontrado por José Miranda Amador, na Zebreira, freguezia d'este mesmo concelho, o cadaver de um homem pendurado de uma azinheira por uma cinta, e apoiado no chão. Pela autopsia a que procedeu um dos habéis facultativos d'este municipio o sr. dr. Raphael Tavares verificou-se que o homem tinha recebido 3 facadas, uma das quaes, a principal, tinha de profundidade cerca de um decimetro, havendo no corpo vestigios claros de lucta travada entre o fallecido e aggressores. pois além das facadas o cadaver apresentava em diferentes pontos ecchymoses e bastantes escoriações. Em toda a larynge se encontraram tambem indicios seguros de forte violencia empregada contra o fallecido, pois que as cartilagens estavam em parte quebradas, outras achatadas, e toda esta porção do aparelho respiratorio deslocada da sua posição normal, quer no todo, quer nas relações anatomicas, que guardam entre si. Entre muitos outros indicios observados por meio de um detido exame, as visceras, e principalmente o pulmão, demonstravam que a morte se tinha dado por meio de estrangulação violenta.

O fallecido, segundo cartas, documentos e passaporte que se lhe encontraram nas algibeiras, chamava-se Antonio Robere, era casado, empreiteiro e natural de Bouzadella, provincia de Ucioné, estreito d'Amaníago, reino da

Italia contando 31 annos de idade. Era um corpulento homem.

«Todas as suspeitas recahiram do principio em Toson Dominico, casado, pedreiro, natural do Canal de S. Francisco, freguezia de Victo d'Asia, districto d'Esperimbergo, reino de Italia, que se acha preso nas cadeias de Idanha, e que fôra companheiro do assassino, segundo declarou, há onze annos, e socio nos trabalhos do canho de ferro da Turquia, e ultimamente da Beira Alta, secção de Cantanheda, saindo ambos d'este ponto, com destino a Madrid.

«Vi-se depois que taes suspeitas se não confirmavam cabalmente: a justiça investiga com toda actividade, e ha esperanças de que tudo venha a descobrir-se.»

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

A padaria «Perna» mudou da Rua da Cruz desta villa para o largo da Ponte em Barcelinhos, aende continua a coser pão trigo com a costumada perfeição por conta do seu proprietario Manoel José Lopes de Arcuzello, dirigida por seu filho José Lopes e sua nora Delfina Candida.

(14) Manoel José Lopes

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que aluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de outra qualquer podem vir n'elle, todas as quintas-feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte.

(5)

ALUGA-SE

Manoel José Ferreira Ramos, aluga parte da sua casa do largo da cadeia, quem pertender dirija-se ao mesmo.

O mesmo tem para vender uma grande lagareta que muito bem snipir um lagar, que atem na sua quinta de Arcuzello.

(6)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo Morador na rua Direita de Barcelinhos.

(3)

O VIGOR DO CABELLO

O dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recommendado em Inglaterra para os seguintes fins:

1.º Completa renovação do cabello branco á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabello fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e fazer dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effecto á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma doença como outra qualquer) é o remedio infallível que deve ser usado por todas as pessoas que se desejam curar de uma molestia que não respeita; muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura da mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effecto contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um choiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos collarinhos.

Oleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presunção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, fazendo nascer e crescer o cabelo debil, enfesado e outro que tem caído por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que sujam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana.

(10)

EDITOR RESPONSAVEL

João de Sá Faria

RUA DIREITA, Imprensa do

Barcellense.